



Imprensa esportiva e o agendamento do futebol local no Globo Esporte DF: A Tímida Participação dos clubes do Distrito Federal¹

Kelly Cristina DOMINGOS²
Fernanda Vasques FERREIRA³
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

Resumo

Por entender que atualmente o futebol depende dos meios de comunicação de massa, em especial da televisão para estabelecer relações com seus torcedores, este artigo faz uma análise do agendamento dos clubes de futebol do Distrito Federal no Globo Esporte-DF e das consequências deste agendamento no futebol local, utilizando como instrumental teórico-metodológico a teoria do agendamento e o corpus teórico que envolve a história do futebol e sua relação com a mídia.

Palavras-chave: futebol, *agenda-setting*, clubes, telejornalismo, Globo Esporte.

Introdução

Embora seja compreensivo que, no ano da Copa do Mundo no Brasil o futebol domine os noticiários esportivos, este fato não se trata de uma realidade momentânea, mas corriqueira.

O esporte que arrecada milhões para clubes, atletas e empresas, também tem espaço privilegiado nos meios de comunicação, em especial nos programas esportivos televisivos. Embora o futebol seja o carro chefe da maioria dos noticiários esportivos, poucos são os clubes retratados neste veículo, que geralmente destina a maior parte do

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014. O presente artigo corresponde à parte dos resultados do trabalho de conclusão de curso apresentado à UCB.

² Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB), email: keldomingos@gmail.com

³ Orientadora do trabalho: Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB), email: fernanda.jornalista82@gmail.com



seu conteúdo aos clubes de maiores torcidas. Deste modo, aos clubes de menor torcida o espaço é reduzido, bem como a visibilidade destes.

Para entender qual é o espaço destinado ao futebol do Distrito Federal no principal programa esportivo local o Globo Esporte-DF, bem como as consequências destas escolhas para seus torcedores, foi proposto uma análise de conteúdo do programa apresentado.

O período de análise dos programas esportivos do Globo Esporte DF contemplou o andamento do Campeonato Brasileiro de 2012 e 2013. As edições do programa que foram analisadas referem-se ao período de 8 a 29 de outubro de 2012 e de 27 de agosto 2013 a 12 de setembro de 2013, totalizando 30 edições do programa. Destas, 15 edições são referentes ao ano de 2012 e 15 edições referentes ao ano de 2013, período de andamento do principal campeonato nacional, o Campeonato Brasileiro, séries A, B, C e D.

A fim de entender as escolhas feitas pelos meios de comunicação em relação aos clubes do Distrito Federal, suas consequências no imaginário dos torcedores e a influência do futebol na mídia, fez-se necessário recorrer à hipótese da *agenda-setting*. Essa hipótese pode ajudar a entender como a mídia pauta os clubes de futebol, em especial os clubes do DF.

Mídia e futebol

A mídia desempenhou um importante papel na popularização e desenvolvimento do futebol no Brasil, pois, foi a partir dela, que o esporte, antes restrito à elite carioca e paulista, se espalhou para o restante do país. Para Lovisolo (2001 p. 77), possivelmente o esporte moderno não existiria se não fossem os jornais e os jornalistas. Tal afirmação demonstra o relevante papel que a mídia desempenha na construção social da realidade.

Emissoras de rádio, como a Rádio Tupi, Rádio Globo e Rádio Nacional, no Rio de Janeiro e Rádio Record e Bandeirantes em São Paulo, foram fundamentais para a popularização do futebol no Brasil e, durante muitos anos, foi por aquele veículo que os torcedores acompanhavam as partidas do seu clube. Com a expansão do esporte pelo país, ao final da década de 30 o futebol já era considerado uma paixão nacional. Segundo Negreiros (1997)



[...] a radiodifusão permitiu que a atividade futebolística chegasse aos lugares mais distantes e as pessoas menos favorecidas. Torneios, competições em níveis locais e regionais começam a ganhar espaço e respectivamente atenção da imprensa esportiva, conseqüentemente, o envolvimento e o crescimento de um maior número de pessoas na torcida de seus times favoritos. (NEGREIROS, 1997, p. 31)

Mais tarde, com a popularização da TV, o futebol ganhou mais um aliado, uma vez que os jogos, que antes ficavam restritos à imaginação, agora poderiam ser vistos ao vivo. A televisão não só foi responsável pelo desenvolvimento do esporte no âmbito nacional, como permitiu que o futebol fizesse parte do cotidiano das famílias brasileiras (LOPES, 2004 p. 121). O meio de comunicação contribuiu para a popularização do esporte bem como o transformou em esporte da massa, como atesta Ronaldo Helal:

Afinal de contas, a “cultura de massa” no Brasil se plasmou e se desenvolveu quase concomitantemente ao surgimento, desenvolvimento e popularização do futebol no país. E mais: hoje em dia, o futebol se transformou em um fenômeno “midiatizado”, digno de uma análise mais atenciosa sobre os estudos referentes à cultura e à comunicação de massa no Brasil. (HELAL, 1997, p.16).

A partir da década de 80, as emissoras de televisão reservaram ao futebol mais do que um espaço na programação para a transmissão dos jogos, reservaram também um espaço para debates acerca do tema. Segundo a análise de Da Matta, esses debates, muitas vezes, têm um papel moral ou filosófico.

São abundantes, então, as amostras de que os comentários sobre o futebol são sempre levados a sério no Brasil. Algumas dessas questões têm um nítido caráter moral ou filosófico e dizem respeito não somente ao estado físico dos jogadores ou às condições do campo e equipamento utilizado, mas a problemas transcendentais, como a oposição entre o destino e a vontade individual; a divisão e a luta entre a dedicação e o treinamento e a sorte. (DA MATTA, 1982, p. 29)

Dessa forma, compreende-se que, embora o futebol seja ainda muito praticado nas escolas, ruas, clubes, o que faz do futebol um esporte tão enraizado na cultura brasileira não é apenas a prática do mesmo, mas, também, as questões que permeiam as discussões a respeito do esporte. Essa vertente pode ser facilmente verificada na pauta dos programas esportivos.



Por ser, hoje, o futebol um evento muito lucrativo para os meios de comunicação, é perceptível que notícias e fatos ligados ao esporte tenham sempre espaço no noticiário televisivo, ou seja, o esporte futebol é um assunto que estará sempre agendado na mídia. Deste modo, entendemos que a mídia pode exercer influência nas discussões dos torcedores no âmbito público, uma vez que é ela quem agenda os assuntos e até mesmo os clubes que estarão em evidência. O que não significa que essas agendas atendam as necessidades e diversidades do público telespectador e, conseqüente, dos torcedores locais.

Clubes do Distrito Federal

O Distrito Federal nunca foi um expoente no futebol brasileiro, porém alguns clubes como Brasiliense, Gama e Brasília já disputaram campeonatos importantes no país.

Atualmente o futebol do DF não vive um bom momento, já que nenhum dos clubes disputa a séries de elite do Campeonato Brasileiro. Em relação à torcida, o panorama também não é favorável, já que pouco menos de 10% dos torcedores do Distrito Federal se declaram torcedor de algum clube do DF.

Até o início da temporada de 2013, o clube de futebol do Distrito Federal melhor colocado nas divisões do futebol profissional era o Brasiliense, que disputou a série C do Campeonato Brasileiro. Entretanto, o clube, que não fez boa campanha naquele ano, acabou sendo rebaixado para a série D do campeonato Brasileiro. Fundado no ano 2000, conseguiu chegar à elite do campeonato nacional em apenas quatro anos de existência.

A ascensão da equipe a levou a disputar a final da Copa do Brasil em 2002 contra o Corinthians e colocou o clube em evidência no cenário futebolístico brasileiro. Com oito títulos do Campeonato Brasiliense (2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011 e 2013) o clube se consolidou no esporte do Distrito Federal e surgiu como um forte rival para os tradicionais e veteranos clubes do DF, Gama e Brasília.

Entretanto, do mesmo modo que seus rivais, o Brasiliense não conseguiu se manter por muito tempo na elite do futebol brasileiro e acabou sendo rebaixado, em 2013, para a série D do Campeonato Brasileiro de futebol que será disputada em 2014.

Já a Sociedade Esportiva do Gama, ou Gama, como é conhecida pelos torcedores, é um clube de futebol do DF, sediado na cidade do Gama, cidade satélite do Distrito Federal. Fundado em 1975, o clube viveu boa fase no início de suas



atividades esportivas, mas, já na década de oitenta, viveu uma de suas piores crises políticas e financeiras.

Nos anos noventa, o clube sofreu uma reestruturação que o levou a conquista do Campeonato Brasileiro da Série B em 1998 e uma passagem de quatro anos pela Série A (1999 a 2002). Após a temporada na primeira divisão, o Gama caiu, em 2002, para a segunda divisão do Brasileirão. No ano seguinte a equipe foi rebaixada para a terceira divisão. Em 2004 foi vice-campeão da terceira divisão e voltou à Série B do Campeonato Brasileiro, onde permaneceu até 2008, quando foi, novamente, rebaixado para a terceira divisão do campeonato brasileiro.

Em 2010, o clube não conseguiu evitar seu rebaixamento para quarta divisão do futebol nacional. Em 2012, a equipe não conseguiu vaga para a quarta divisão, e, desde então, não disputa nenhuma divisão do Campeonato Brasileiro.

Não muito diferente dos rivais, o Brasília Esporte Clube, fundado em 1975, tornou-se Brasília Futebol Clube em 1999, quando se tornou um dos primeiros clubes-empresa do Brasil. Assim como os rivais, Gama e Brasiliense, o Brasília também chegou a disputar a 1ª divisão do Campeonato Brasileiro por diversas vezes.

Entretanto, os anos 90 foram marcados como o início de uma crise que levou o clube, no ano de 1999, a se tornar privado. Mas nem a ajuda de sócios e parcerias foi suficiente para levantar o clube. Desse modo, em 2002 o Brasília passou a ser um clube de aluguel bancado pelo rival Gama que usava o clube para a preparação dos atletas das categorias de base.

Entre tantos desafios e dificuldades o Brasília acabou ficando fora do campeonato estadual por seis anos (2002 a 2008), mas em 2008 voltou ao estadual.

Em 2010 o clube voltou a disputar um título entre os clubes da elite do futebol nacional, a Copa do Brasil, mas foi eliminado ainda na primeira fase. Atualmente o Brasília F. C não disputa nenhuma divisão do Campeonato Brasileiro.

Torcidas do Distrito Federal

Para entender a preferência e comportamento dos torcedores do Distrito Federal, em relação aos clubes de futebol, optou-se por recorrer a uma pesquisa sobre torcidas. Entre tantas, optou-se por fazer uso da mais recente pesquisa sobre torcidas do Distrito Federal; a pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Tal pesquisa foi escolhida por apontar especificamente as preferências dos torcedores do



Distrito Federal o que pode ajudar a apontar um panorama mais próximo à realidade destes.

A pesquisa da Codeplan, realizada em maio de 2013, revelou quais seriam os clubes de futebol brasileiros com maior número de torcedores no DF. A pesquisa, de caráter parcial, se utilizou da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (PDAD/DF), que se encontra em andamento.

Segundo a Codeplan, as dez maiores torcidas de Brasília seriam: Flamengo (52,14%), Vasco (12,13%), São Paulo (7,59%), Corinthians (6,97%) Palmeiras (5,12%), Botafogo (4,95%), Fluminense (4,78%), Cruzeiro (1,77%), Santos (1,18%) e Atlético Mineiro (1,02%). Entretanto, esses resultados não são definitivos, nem apontam a preferência de todos os torcedores do DF, uma vez que a pesquisa ainda não foi concluída em todas as regiões administrativas.

Também é preciso ressaltar que os índices apontados não dizem respeito à proporção de torcedores pela população do Distrito Federal, mas somente à proporção da população que se declara torcedor, pois, segundo o próprio estudo, 42% da população de Brasília declara não torcer por clube algum.

Embora a pesquisa escolhida retrate tão somente a realidade do torcedor do Distrito Federal, ela não é muito diferente do que aponta a última pesquisa de torcidas do Ibope (2010), que coloca os clubes paulistas e cariocas como os clubes com maiores torcidas no país. Por outro lado, a pesquisa também aponta que apenas 9,14% dos entrevistados afirmaram torcer por um dos 14 clubes de futebol do Distrito Federal.

O panorama apontado pela pesquisa pode ser justificado pela própria história da construção de Brasília. Inúmeras pessoas que vieram trabalhar na construção da nova capital do país, os candangos, como ficaram conhecidas, acabaram permanecendo na cidade após a conclusão das obras. Os candangos vieram de todas as partes do país e talvez este seja o ponto que explica a preferência dos torcedores de Brasília por times de outros estados.

Outro fator que também pode colaborar para este panorama é o mau desempenho dos clubes de futebol do DF que, por muitas vezes, acabam ficando fora dos principais campeonatos de futebol do Brasil. Tudo isso, aliado ao bom desempenho dos clubes paulistas e cariocas nas últimas décadas, podem colaborar para a falta de interesse dos brasilienses pelos clubes locais.

Por serem as receitas da TV a principal renda de parte dos clubes brasileiros, Brasiliense e Gama acabam ficando em situações financeiras muito delicadas. Esses



clubes, por não disputarem divisões profissionais dos campeonatos mais importantes, ficam, praticamente, fora do cenário esportivo brasileiro, uma vez que acabam sendo esquecidos, não apenas nas transmissões de jogos, mas também nos programas esportivos. Menos exposição, menos investidores, patrocinadores e faturamento. Dificilmente – sob a ótica mercadológica - anunciantes irão querer investir em clubes que pouco ou quase nada têm de espaço na TV.

A Cobertura dos clubes de futebol do Distrito Federal no Globo Esporte-DF

Das 30 edições analisadas do GE-DF, ficou muito clara a tímida participação dos clubes locais, uma vez que em todos os gráficos apontados⁴, o Brasiliense, único clube do DF citado nas edições analisadas, aparece na última colocação. E esse fato não se trata de uma coincidência, mas sim do resultado da cobertura jornalística do Globo Esporte-DF em relação aos clubes locais. Resultado que coloca o futebol local à margem do jornalismo esportivo produzido no jornal regional que tem grande inserção e abrangência local. Uma vez que não fossem as matérias relacionadas ao Brasiliense, a participação dos clubes de futebol do DF, nas edições analisadas do Globo Esporte local, reduzir-se-ia a zero.

Das 30 edições analisadas, os torcedores dos clubes de futebol do DF, neste caso o Brasiliense, viram seu clube representado 11 vezes, ou seja, em menos da metade dessas edições. Em 2012, das 15 edições analisadas do GE-DF, o Brasiliense teve cinco aparições, destas, quatro negativas e uma positiva.

Nas edições de 2013, quando o clube ainda tinha chances de permanecer na série C do Campeonato Brasileiro, o Brasiliense teve seis aparições, sendo duas negativas, duas neutras e duas positivas.

Em um primeiro momento, o resultado pode não parecer tão dramático, porém se considerar que o Brasiliense foi o único clube a representar o futebol do DF nas edições analisadas e compararmos o número de vezes que o futebol paulista ou carioca foi representado, a diferença aumenta consideravelmente.

Em 2012, o futebol paulista, por meio de seus clubes, foi representado 29 vezes nas 15 edições analisadas do GE-DF, contra cinco do futebol do Distrito Federal. Em

⁴ Os gráficos estão presentes no trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Católica de Brasília. A íntegra dessa pesquisa, pode ser consultada no repositório da UCB.



2013, os clubes paulistas somaram 39 aparições contra seis do futebol do Distrito Federal.

Já a diferença entre o número de vezes que o futebol do DF foi representado no GE-DF e o número de vezes que os clubes cariocas foram representados é um pouco maior. Em 2012, o futebol carioca, por meio de seus clubes, foi representando 45 vezes nos conteúdos referentes ao futebol nos programas analisados, contra cinco do futebol do Distrito Federal. Em 2013, os clubes cariocas somaram 46 aparições contra seis do futebol do DF.

Somando as vezes que o futebol paulista e carioca foram representados no programa GE-DF totalizam 139 aparições contra 11 aparições do Brasiliense, ou seja, o futebol de Brasília apareceu nove vezes menos, no programa esportivo local, GE-DF, que os clubes paulistas e cariocas. Mais uma vez ficam evidentes os traços de afrouxamento com a cultura local, neste caso o futebol do Distrito Federal, como atesta Hall (1997), em relação ao futebol de outros estados.

Embora a pesquisa do Codeplan tenha revelado que pouco mais de 9% dos torcedores do DF torcem por clubes locais, é notável que até mesmo os clubes estrangeiros tenham mais espaço e visibilidade no programa esportivo local, o Globo Esporte-DF, como mostrou o gráfico 3.

Se os torcedores dos clubes de futebol de Brasília não veem seus clubes representados no esporte local, onde verão? Se os clubes de futebol de Brasília não têm espaço no jornalismo local, onde terão?

É fato conhecido que os clubes de futebol do Distrito Federal não são expoentes no futebol brasileiro. Gama e Brasiliense foram os clubes que mais se destacaram fora do Distrito Federal. Entretanto, é questionável que os programas locais de esporte reduzam a participação desses clubes em seus conteúdos à quase zero. Gama e Brasília sequer foram citados em 30 edições analisadas. Possivelmente por não participarem de nenhuma divisão profissional do Campeonato Brasileiro. Os clubes, assim como as empresas, vivem de momentos bons e ruins, de valorização e desvalorização de suas marcas, de aumento ou estagnação de seu público consumidor. Embora a conquista de títulos seja um dos fatores importantes para garantir uma maior exposição dos clubes na mídia, a participação desses clubes não pode estar vinculada somente a isso, do contrário o jornalismo esportivo seria resumido a um jornalismo de resultados.



Conclusão

Na prática, os resultados sobre o agendamento dos clubes de futebol pelo GE-DF, não fugiram muito da perspectiva apontada pelos dados sobre torcidas do DF retratados na pesquisa realizada pela Codeplan, uma vez que o programa esportivo local agendou com mais frequência notícias sobre os clubes paulistas e cariocas. Essa realidade pode ilustrar as afirmações de Fausto Neto (2002) sobre a agenda esportiva, uma vez que os clubes mais agendados (cariocas e paulistas) são responsáveis pelas maiores cotas de patrocínio, maiores cotas de TV e também figuram entre os clubes de maiores torcidas.

Apesar do estudo se focar em uma pequena amostra sobre o conteúdo veiculado pelo Globo Esporte-DF, foi possível identificar que os clubes de futebol do eixo Rio-São Paulo, da primeira divisão, são mais agendados no programa esportivo proposto, do que os clubes da primeira divisão de outros estados, como o Cruzeiro, que mantinha uma boa campanha. A escolha por clubes desses dois estados, por vezes, pode estar ligada à influência das torcidas dos mesmos no Distrito Federal, além do bom desempenho desses clubes nos campeonatos, em especial no Campeonato Brasileiro de Futebol.

Do mesmo modo, a ausência de agendamento dos clubes de futebol local no GE-DF pode estar ligada ao mau desempenho ou ausência destes nos campeonatos profissionais de futebol, em especial, o Campeonato Brasileiro de Futebol. O fraco desempenho dos clubes locais, aliado ao bom desempenho dos clubes paulistas e cariocas, podem colaborar para a falta de interesse dos brasilienses pelos clubes do Distrito Federal.

Essa tendência ou escolha por veicular mais notícias sobre determinados clubes em relação aos demais, acaba reforçando a identificação de torcedores dos clubes de maior torcida. Enquanto os torcedores dos demais clubes, em especial os clubes locais e/ou clubes do DF, ao deixar de ver o conteúdo sobre os clubes para os quais torcem representadas na mídia, também não se veem representados nela.

Entende-se que as escolhas feitas pelos meios de comunicação podem acabar privando os torcedores dos demais times, em especial dos times de futebol local, de uma maior diversidade de informações sobre seus clubes, o que poderia ocasionar em maior empatia e identificação dos torcedores.



Ao contrário do que afirma Morin (1997), que defende que apesar dos aspectos negativos da cultura de massa, há certa democratização dos bens simbólicos, a análise do GE-DF revelou que não houve essa democratização, haja vista que as informações veiculadas privilegiaram apenas uma parcela dos telespectadores e não o seu todo, fazendo, portanto, que as escolhas da Rede Globo estejam diretamente ligadas às questões de audiência e relações de consumo.

O fato do GE-DF privilegiar os clubes de maior torcida no DF, como os cariocas e os paulistas, seria aceitável desde que reservasse aos clubes do DF um espaço especial, coisa que não ocorre. Se por um lado a cobertura do programa, em relação aos clubes de maior torcida, pretende levar notícias dos clubes para um maior leque de torcedores, em contrapartida, um programa jornalístico totalmente destinado à cobertura local poderia oferecer ao público um leque maior de notícias regionais e, portanto, próximas à realidade local do telespectador. Essa proximidade poderia levar o telespectador a uma maior identificação com o local, com aquilo que está próximo, uma vez que a proximidade é também um dos critérios de noticiabilidade. Embora os resultados da pesquisa da Codeplan sejam parciais, eles sugerem que 42% da população não torce por clube algum. Talvez esse número seja um reflexo da lacuna promovida pelo excesso de cobertura de alguns clubes em detrimento de outros.

Desse modo entende-se que as escolhas feitas pelos meios de comunicação podem influenciar na construção social do interesse por alguns clubes e, por conseguinte na falta de interesse por outros, como parece ser o caso dos clubes do Distrito Federal.

O estudo pode contribuir para se pensar as questões relativas à identidade a partir do agendamento que é feito pelo GE-DF, que pode contribuir para se pensar novos formatos para a cobertura esportiva e para promover discussões mais consistentes acerca da comunicação, do futebol, da identidade e do papel que a mídia desempenha na contemporaneidade. Essas são as considerações feitas a partir das análises dos programas escolhidos, com base no referencial teórico proposto.

Entretanto, entende-se que seja válida a continuidade dos estudos acerca do agendamento, se questionando se é de fato a mídia quem coloca os clubes cariocas e paulistas em maior evidência, ou se também poderá haver um caminho inverso: Esses clubes pelo tamanho de suas torcidas poderiam pautar a mídia?



REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto et. al. **O universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FAUSTO NETO, Antonio. **O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual.** En: Verso & Reverso Revista da Comunicação, ano XVI, n. 34, São Leopoldo/RS, p. 9-17, jan./jun. 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOPES, José Sergio Leite. **Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro.** In: BATALHA, Cláudio H. M.; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre (Org.). **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. P. 121 – 163

LOVISOLO, H. **Saudoso futebol, futebol querido: a ideologia da denúncia.** In: HELAL, R.; SOARES, A.J.; LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria.** Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

MIRAGAYA, Júlio. **Tamanho das torcidas dos principais clubes do futebol brasileiro no Distrito Federal.** Brasília, Codeplan, 2013. Júlio Miragaya, com colaboração de Samuel Castro.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo I.** Neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. v. 1.

NEGREIROS, Plínio José L. de C. **Futebol e identidade nacional.** In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997. Ijuí. [Trabalhos...] Ijuí: Ed. da UNIJUI, 1997.

LANCEPRESS. **Veja os números da 4ª pesquisa lance!-ibope de torcidas.** 2010. Disponível em: <<http://Veja os números da 4ª Pesquisa LANCE!-Ibope de torcidas>>. Acesso em: 09 nov. 2012.